Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ___/___/___
Cod. JJD00145

Operação Anchieta — OPAN

ASSEMBLÉIA GERAL

— 1993 —

Chapada dos Guimarães/MT

19 a 24 de janeiro de 1993

Acervo ISA

EXTRATO DO

RELATORIO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA OPAN/1993

Chapada dos Guimarães, 19 a 24 de janeiro

Presentes: Membros: Edinéia L. Porta, Rosa Monteiro, Angela Kurovski, Ednelson S. Pereira, Paulo Roberto e Souza, Danilo Aparecido de Brito, Maria das Dores F. Monteiro, Tânia M. Ferreira, Ivo Schroeder, João Dal Poz, Sandra Mara Schmidt, Ivar Luiz Busatto, Thélia S. Pinheiro, Rita de Cássia Sousa, Cleacir Alencar Sá.
Estagiários: João Luiz Pena, Paulo Humberto P. Borges, Solange Pereira, Neusa Carneiro, Floriano Lins da Silva Júnior, Edemar Treuherz e Arilson de Jesus Silva.
Convidados: Egydio Schwade (CIMI Norte 1), Almir Eggest (IECLB/COMIN), Jânia T. Fank e Mara Lúcia Oliveira (Equipe Zuruaha), Antonio João e Gilton Mendes (Gera/UFMT), Rubens Seibel (GTME) e Sebastião Moreira (CIMI/MT).

Coordenação da Assembléia: João Dal Poz, Paulo Humberto e Mara Lucia.
Secretaria: Paulo Roberto e Ivo
Cronometrista: Ednelson
Limpeza: Rosa e Solange

Proposta de pauta

(dia 20)
- Informes
- Relato dos Projetos de Trabalho
- Grupos temáticos (saúde, educação, economia e organização)
- Relato dos grupos e plenário

(dia 21)
- Relato dos grupos (cont.)
- Avaliação do Estágio

(dia 22)
- Avaliação da Coordenação (formação, acompanhamento de projetos, articulações e finanças)
- Regimento e Estatuto
- Conjuntura

(dia 23)
- Eleição de Coordenação e do Conselho Fiscal
- Remanejamento,
- Outras propostas
- Ata
- Avaliação
- Próxima Assembléia

INFORMES

1. Dean Jeffreys, ecologista australiano, passou pela OPAN e depois solicitou aval para um Projeto de Patrulha na Amazônia (PPA). A Assembléia decidiu não apoiar a solicitação.

2. O Coord. Geral apresentou a lista dos membros da OPAN, desde 1982, ressaltando que Rui e Socorro Bortolini ainda constam como membros, e deverão ser oficialmente desligados.

3. Membros que pediram desligamento: Sandra H. Amorim, Pedro Dias Correa e Marta R. Torrezan.

4. Várias cartas de apoio ao Programa Trienal da OPAN, entre elas da Misereor, manifestando interesse pelo Proj. Educação Indígena em Mato Grosso, e de Gilio Brunelli, comunicando aprovação dos recursos de Desenvolvimento e Paz ao programa da Coordenação e justificando o não atendimento do pedido para um barco.

5. Floriano comunicou possibilidade da Fundação Terra, de Pernambuco, financiar um projeto junto aos Enawene-Nawe.

EXPOSIÇÃO DAS EQUIPES

A exposição das equipes seguiu o seguinte roteiro: conjuntura local, avaliação dos trabalhos em 1992, problemas e propostas.

1. Katukina

A conjuntura local não se alterou com as últimas eleições, em virtude das forças conservadoras continuarem no poder. A articulação da equipe com o movimento popular vem se ampliando, com a instalação do Conselho Popular Municipal, do qual a OPAN participa. No trabalho com os índios, preocupa a presença da Petrobrás nos limites da área, que atua como uma "frente de atração", tendo já acontecido estupro de uma índia. Quanto à terra, foi tomada a "anuência" em maio; em dezembro descobriu-se que uma parte do território de posse imemorial ficou fora dos limites identificados. Na saúde não se superou o atendimento curativo; o programa de controle da malária não foi viabilizado em função do microscópio não estar em boas condições e de sucessivos problemas com o barco. Necessidade de vacinação encontra a resistência por parte dos índios. Quanto à economia permanece a busca por alternativas. A equipe vem apoiando o artesanato, comercializando-o com a Artindia de Manaus, o que ocupa muito tempo da equipe. Deu continuidade ao programa de distribuição de sementes e mudas de fruteiras. Quanto à equipe, há necessidade de recomposição, tendo em vista o desligamento de Danilo e Maria. Há necessidade de elaboração de um novo projeto financeiro e um pedido de suplementação para 1993 e ainda se aguardam recursos para um barco novo. Entre as prioridades para 1993, a educação escolar deverá ter início, já estando acertado

Acervo ISA

uma visita à equipe Kulina do CIMI em Fonte Boa, para troca de experiência. O censo está concluído, havendo necessidade de sistematizar os dados sobre população e saúde. Será prioritário também o programa de controle da malária. João Dal Poz, que realizou visita de acompanhamento no segundo semestre, destacou a dificuldade da equipe em planejar as suas atividades.

2. Zuruaha

A equipe não mantém articulações em Lábrea, tendo apoio apenas da Prelazia, em especial do Bispo. Na Prefeitura não há perspectiva de apoio. Há perspectiva de articulação com o funcionário da Funai designado para trabalhar com índios de pouco contato. A situação no interior é de êxodo rural e os poucos seringueiros que ainda permanecem vivem em situação extremamente difícil. Os regatões estão deixando os rios e os peixeiros são o principal problema. O atraso dos recursos possibilitou somente uma entrada no primeiro semestre, viajando junto com a equipe de pastoral indigenista que atendeu os povos da região. No segundo semestre Jônia e Edinéia assumiram o acompanhamento do estágio no Tapauá, enquanto Ednelson e Mara fizeram nova entrada. Depois do estágio, Edinéia e Jônia acompanharam os trabalhos da equipe de pastoral indigenista da Prelazia. O programa de erradicação da malária foi implementado, apresentando resultados positivos, com uma queda de 95% dos casos no segundo semestre de 1992, comparado com igual período em 1991. Ocorreu um aumento de 4% da população, e há 3 anos não ocorre caso fatal de suicídio. A saúde bucal é uma preocupação e há possibilidade de conseguir um odontólogo ainda em 1993. Quanto à economia, continua o sistema de troca, com maior entusiasmo da parte dos índios na confecção de artesanato; e fornecimento de mudas. A agricultura oferece grande quantidade de alimentos. Necessidade de recomposição da equipe, com a saída de Mara e Ednelson. Recursos são suficientes para 1993; o barco Cuxiuara vai receber um casco novo; o campo de pouso para helicóptero no Amoá está concluído.

3. Tapauá

A preocupação com os índios do Tapauá é antiga, desde quando a equipe Zuruaha prestava assistência esporádica. Em reunião de avaliação do Projeto Zuruaha, com a presença do CIMI Norte 1 e da Prelazia, decidiu-se viabilizar o projeto, o qual seria também um apoio para a equipe Zuruaha. Em contato com a equipe de pastoral indigenista de Lábrea, encaminhou-se o estágio prático a partir de agosto, com o acompanhamento da equipe Zuruaha. Durante o mesmo realizou-se amplo levantamento da situação de saúde, da terra e economia. Durante a avaliação do estágio prático, formulou-se um programa de trabalho para pedido de recursos. Propunha-se um projeto sob a responsabilidade da Prelazia, com o apoio da OPAN e do CIMI Norte 1. Finalmente, em dezembro, durante a avaliação dos trabalhos na região, se retomaram os encaminhamentos relativos ao Projeto Tapauá, efetivando um pedido de recursos para Misereor que já apóia

outros trabalhos da Prelazia. No momento, há necessidade de completar a equipe que conta somente com Mara.

4. Kulina

A família Conrado, inimiga tradicional dos Kulina, continua na Prefeitura e a equipe não sabe como vai ser a relação com os órgãos públicos municipais. Com a criação do município de Ipixuna, a área Kulina está dividida entre este e o município de Eirunepé. O movimento em torno da auto-demarcação assumiu proporções que a própria equipe não esperava: o curso de topografia extrapolou a previsão inicial e se desdobrou em vários cursos e em fevereiro deverá sair o convênio com a FUNAI para reconhecer a demarcação. Quanto à economia, Fermin Miranda ajudou a formular idéias. Escolheram o Ajitini para funcionar como aldeia piloto (banco de sementes), com o apoio da Emater que, inclusive, dará um curso de agropecuária. A preocupação básica é a subsistência, devendo esta aldeia servir como modelo. Há necessidade de contratar técnico especializado na área de agricultura. Quanto à educação, uma avaliação feita junto com a IECLB concluiu que o curso não atendia as demandas de formação e acompanhamento dos professores e questionou-se como assessorar metodologicamente se não há aulas. A falta de salário é usada como argumento para não haver aula e por parte dos poderes locais não há apoio algum. Na avaliação anual na aldeia Degredo, a comunidade comprometeu-se a assumir e a equipe questionou o processo (professores, etc), achando que o mesmo não é adequado à realidade. Na questão de saúde a equipe definiu-se por uma metodologia que envolvesse a comunidade e que estivesse de acordo com a organização interna do grupo. Foi produzida uma cartilha de saúde na língua e organizado o encontro de pajés. Há uma proposta de fazer uma horta com ervas medicinais e os índios comprometeram-se a coletar o que já conhecem. A gonorréia é um grande problema. Questionada sobre o encaminhamento da auto-demarcação, a equipe esclareceu que inicialmente houve um acordo com a UNI, CIMI e IECLB e se decidiu que o CIMI contrataria um topógrafo, a IECLB forneceria ferramentas, a UNI garantiria um acompanhamento político e a equipe acompanharia o trabalho em área. Posteriormente, houve desdobramentos em função da grande mobilização dos Kulina em torno da demarcação. A equipe permaneceu em área, distante das grandes decisões e a iniciativa da auto-demarcação até este momento foi capitalizada por outras instâncias. Quanto à composição da equipe, mais duas pessoas da IECLB serão encaminhadas para a região para atuação no campo da saúde, sendo que uma delas fará o estágio da OPAN.

5. Kawahib

Conjuntura local favorável, sendo que o PT é forte e elegeu dois vereadores. A Igreja mantém a cooperativa de menores, disposta a revender o artesanato dos índios. Os problemas são a invasão de ribeirinhos. Na relação com os índios, superou-se o assistencialismo com o qual estavam acostumados. O projeto tem

Acervo ISA

alguns recursos para 1993 e a proposta de equipe é Paulo Humberto e João Luiz. Ivo lembrou que após a última Assembléia, a decisão da Coordenação foi no sentido de retomar o projeto com o apoio de Marta e para tal reformulou o programa e fez uma nova proposta à OXFAM. Esta entidade já havia decidido não mais continuar com seu apoio ao Projeto Kawahib, pois considerava insuficiente a reação da equipe anterior. Marta, sempre acompanhada por alguém da Coordenação, permaneceu na região até junho. Em julho Paulo Humberto e Ivo retornaram ao Projeto para formular um programa de estágio que permitisse a retomada do trabalho. O programa proposto a partir de 1993 contempla a área Parintintin Nove de Janeiro e Tenharim do Marmelos. Nesta última, os índios procuraram o CIMI e a equipe para apoiar a auto-demarcação da área. Na aldeia Pupunhas se prevê atuação em saúde, com a formação de um agente, e no Traira, onde já existe um professor. Ali propõe-se a formação de um tabuleiro para criação de quelônios, no rio Maici. Na cidade há diversas possibilidades de atuação, entre elas a proposta de um programa de rádio. Foi esclarecido ainda a proposta de trabalho conjunto com a equipe do CIMI de Auxiliadora, em especial para encontros de lideranças. Egydio sugeriu uma visita à área Tenharim do Igarapé Preto, onde atuava a Paranapanema, para avaliação do impacto ali causado pela mineradora.

6. Enawene-Nawe

Na cidade de Brasnorte há apoio da igreja local, do hospital, da FNS e da Equipe Myky. Na saúde, a malária foi controlada com a implantação do programa de controle, tendo a FNS doado os equipamentos para borrifação. A equipe participou na discussão dos Distritos Sanitários, sendo a área incluída no Distrito de Tangará da Serra. Na economia realizou-se um convênio com Empaer para produção de mudas de castanha que no momento estão sendo transplantadas. A equipe está introduzindo também outras culturas. Ao FNMA foi apresentado, em conjunto com o GERA/UFMT, um projeto que prevê contratação de consultoria e de técnicos para pesquisar as potencialidades e o manejo de recursos naturais e sua interação com a organização social. Foi contratada uma equipe para demarcação do limite norte, com a participação dos índios. Acerca de uma área que ficou de fora, Jenipapo, já foi contatada a Funai para realizar um novo estudo. A educação tem se restringido aos vídeos sobre outros grupos, mas os Enawene-Nawe desejam aprender a escrever na língua. Quanto à equipe, Pedro se desligou em julho e Fausto prestou apoio, mas à serviço do CTI. O CTI continua com o projeto de filmagem; doou video, tv e colaborou na aquisição do microscópio. É preciso definir mais claramente a relação de colaboração com esta e com outras entidades (GERA, FNS etc.).

6. Amambai

O trabalho articulado com a Prefeitura concluíu a implantação da Escola Guarani e a formação dos professores de

primeira a quarta série. A necessidade agora é habilitar os professores, aprofundar a sua capacitação e estender o programa da Escola Guarani para outras áreas do mesmo povo. O Projeto tem recursos para 1993 e conseguiu a aprovação de parte dos recursos para um carro.

7.Canamari

Ali se realizou um estágio com apoio de Cláudio, na tentativa de retomar o trabalho. Um pedido de recursos está com Walter Sass, na Alemanha, mas não tivemos retorno satisfatório até o momento. Recentemente dois estagiários da Igreja Metodista formularam um programa de trabalho com os Canamari, mas ainda não conseguiram os recursos solicitados àquela Igreja.

8. Aripuanã

A situação é crítica na região em função da extração de madeira e as entidades que atuam na região não conseguem enfrentar satisfatoriamente este problema.

9. Educação Indígena em Mato Grosso

A proposta de localizar uma equipe junto a escolas Paresi e Nambiquara no mun. de Campo Novo dos Parecis é uma antiga demanda daqueles índios. O objetivo do Projeto é acompanhar os professores de algumas escolas e articular-se com outras experiências de educação indígena na região e no Estado, e apoiar a organização dos professores. O pedido de recursos recentemente foi apresentado a Misereor que mostrou interesse neste projeto.

Acervo ISA

PROPOSTAS TEMATICAS APROVADAS

Organização indígena

1. Manter nos cursos de formação e reciclagem discussões específicas sobre a questão da organização indígena.

2. Apoiar as formas de organização a partir das comunidades indígenas com as quais se trabalha.

3. Favorecer de todas as maneiras a comunicação entre as comunidades indígenas.

4. Produzir material informativo a respeito das discussões sobre organização indígena e fazer circular informações sobre temas relacionados, dirigidos às comunidades indígenas, equipes da OPAN e afins. As equipes coletarão e enviarão informações sobre encontros, reuniões e ainda sobre o funcionamento das organizações indígenas existentes na região. A Coordenação ordenará as informações e enviará às equipes e às entidades afins, ficando as equipes responsáveis na região para adaptarem a linguagem para as comunidades indígenas.

Terra

1. Refletir sobre as experiências de auto-demarcação em andamento (Kulina e Enawene-Nawe) e produzir documentos e propostas para discussão interna (equipes e Coordenação) e material informativo para divulgação. Melhor detalhamento desta proposta deve ser encaminhada na reunião das equipes envolvidas (Kulina, Enawene-Nawe e Kawahib).

2. Formular e encaminhar propostas relativas à demarcação das terras de grupos indígenas isolados e às iniciativas de auto-demarcação, visando a inclusão no Estatuto do Indio em discussão no Congresso Nacional. As equipes deverão enviar sugestões e informações até o início do mês de julho, ficando a Coordenação responsável pela ordenação e encaminhamento até o final do referido mês.

3. Apoiar a divulgação da campanha pela demarcação das terras indígenas em nível local e nas comunidades indígenas.

4. Refletir sobre e sistematizar o histórico da demarcação das terras indígenas no Estado de Mato Grosso (contexto, táticas, participações). Coordenação encaminhará, solicitando apoio de Egydio Schwade e de outros que conhecem o assunto.

Economia

Equipes e Projetos:

1. Na agricultura continuar o processo de introdução de novas espécies e variedades, incentivando a diversificação dos roçados através da formação de banco de mudas e troca de sementes e mudas entre os povos indígenas.

2. Acompanhar o processo de comercialização através de um processo educativo.

3. Favorecer e incrementar atividades econômicas de acordo com as potencialidades de cada povo.

4. Coletar e sistematizar os dados sobre a economia dos povos com os quais se trabalha, designando um membro da equipe como responsável. Em particular, analisar as iniciativas no campo econômico (gado, distribuição de motores, meios de transporte e outras), destacando a metodologia e os resultados. Enviar para a Comissão de Economia os dados coletados, até final de outubro.

5. Levar em consideração os aspectos ambientais nas discussões e iniciativas referentes à economia indígena.

Para a Entidade:

1. Promover um encontro para uma discussão mais aprofundada sobre o assunto. A Coordenação promoverá seminário sobre Economia Indígena na próxima Assembléia - 1994.

2. Estreitar relações entre a entidade, organizações indígenas e afins (não-governamentais e governamentais), no sentido de ampliar as possibilidades de intervenção, minimizando custos.

Saúde

1. Levantar a dieta alimentar, considerando as variáveis ciclo de vida, maternidade, paternidade, frequência, etc.

2. Estudar as concepções de saúde/doenças e suas relações com a organização social.

3. Colaborar na formação dos Conselhos Municipais de Saúde, para que a sociedade envolvente tome consciência e participe da situação de saúde das comunidades indígenas.

4. Considerar válidas todas as propostas aprovadas na Assembléia/92

Para as Equipes:

Zuruaha:
- promover a vacinação das populações envolventes para criar uma

Acervo ISA

barreira sanitária.
- contribuir para a melhoria das condições de vida, como forma de minimizar as causas que suscitam a prática de suicídios.

Enawene-Nawe:
- é necessário um planejamento mais abrangente das ações de saúde.

Katukina:
- promover a visita de um médico para acompanhar as vacinações.
- reforçar a equipe com uma pessoa qualificada na área de saúde (diagnóstico, exames, tratamentos).

Canamari:
- formação de uma equipe com uma pessoa qualificada em saúde.

Zuruaha e Enawene-Nawe:
- articular e promover junto com os órgãos afins e competentes a visita de um odontólogo para tratamento dentário e estudo da situação da saúde bucal.

Educação

1. Propor um seminário de avaliação do processo de educação Kulina entre todas as pessoas que participaram do mesmo. Equipe Kulina encaminhará.

2. Previlegiar o método vivencial, produzindo material junto com os índios.

3. Intercâmbio de material de educação entre as equipes. Caberá à Comissão de Educação detalhar melhor esta proposta.

4. Curso de metodologia em educação indígena: a Comissão de Educação discutirá a questão mais detalhadamente no seminário em Cuiabá, estabelecendo datas e locais. O curso será realizado em uma das áreas onde a OPAN desenvolve trabalhos no campo de educação.

5. Retomar as discussões sobre os Encontros de Educação Indígena, reformulando sua proposta. Ponto de pauta da Comissão de Educação.

6. Através da educação, trabalhar de forma integrada outras questões como saúde e economia.

7. Programar visita de Angela (Eq. Kulina) ao Projeto Katukina para refletir e colaborar na formulação do programa de educação. As equipes envolvidas decidirão a data.

8. Quanto à Comissão de Educação, os atuais integrantes permanecerão até o Seminário sobre Educação, onde deliberar-se-á sobre a indicação dos integrantes e planejamento. (No seminário, foram indicados Adélia, Paulo Humberto e Ivo).

AVALIAÇÃO DO ESTAGIO/93

O Coordenador Técnico fez uma avaliação do Estágio/92 e das alterações programáticas, destacando o acerto da ampliação para duas semanas da abordagem antropológica e a discussão, na 3a. fase, sobre a organização política atual dos povos indígenas, que deverá merecer espaço maior no próximo Estágio. Destacou também o planejamento do estágio prático, entre as quipes e a Coordenação, com resultados positivos, embora ainda seja necessário encontrar a melhor maneira de avaliação destes estágios. Solicitou das equipes que fizessem de viva voz a sua avaliação nesta Assembléia. Finalmente, reafirmou a importância da parceria com o GTME e o COMIN para formação de indigenistas, sendo necessário um acompanhamento mais próximo por parte destas entidades aos seus membros em estágio.

Solange Pereira, em nome dos estagiários, apresentou a avaliação positiva do Estágio/92 e a esperança dos mesmos de poderem contribuir para o fortalecimento do movimento indigenista. Elencaram ainda diversas propostas para melhor aproveitamento do Curso pelas turmas vindouras.

A seguir as equipes que receberam estagiários também fizeram a sua avaliação. A equipe Kulina destacou o tempo escasso, que não permitiu sentir a rotina da aldeia. Dentro de suas capacidades, todos se adaptaram, ajudaram no trabalho e o entrosamento foi bom. Demonstraram iniciativa e independência. Estão aptos a ingressar na OPAN ou no indigenismo.

A equipe Zuruaha avaliou como positivo o estágio, apesar do levantamento ter ficado muito centrado na questão de saúde. A dificuldade foi na avaliação em Lábrea, por causa das discussões sobre ajuda de custo. Jônia e Edinéia apontaram o desconhecimento da região como uma dificuldade para o acompanhamento. Ednelson lembrou que o Estágio cumpriu seus objetivos, tendo levantado dados significativos sobre os povos visitados.

Ivo destacou o entusiasmo de Paulo Humberto para retomar o Projeto Kawahib, estabelecendo uma relação positiva com os índios. Alertou sobre a tendência a querer assumir todas as demandas que se apresentam.

Tânia relatou que o estágio de Júnior foi tranquilo, apesar de não ter sido possível cumprir toda a programação. Junior tem condições de crescer com o trabalho.

Paulo Roberto apontou o pouco tempo e as dificuldades para chegar até a área. Mesmo assim, a experiência foi positiva tanto para a equipe quanto para Arilson, e avalia que ele tem potencial para continuar no indigenismo, pois teve serenidade para enfrentar dificuldades. Necessita um pouco mais de amadurecimento.

Acervo ISA

Admissão dos novos membros

A assembléia se manifestou favorável à admissão de Arilson, Edemar, Floriano Júnior, João Luiz, Neuza, Solange e Paulo Humberto.

Respondendo a um pedido dos estagiários metodistas Marcos e Silas, de integrar um projeto da OPAN ou se tornar membros, a Assembléia deliberou por reforçar os encaminhamentos já feitos pela Coordenação e indicou outras formas de apoio.

COORDENAÇAO NACIONAL

1. Formação

Ivar destacou que foi ampliada a divulgação, além dos meios tradicionais, iniciando-se um contato com Centros Acadêmicos de agronomia, enfermagem, pedagogia, direito... O retorno foi insignificante. Até há dois anos veículos como Porantim e outras revistas eram os meios com maior retorno; hoje funciona mais o corpo-a-corpo. Adotou-se também uma pré-seleção, centrando esforços naqueles que tem uma perspectiva mais concreta e imediata de colaborar com o trabalho. Não se adota mais o critério de preencher vagas, mas de chamar os melhores.

É importante ressaltar também o acordo com GTME e COMIN para formação de quadros destas entidades, com vistas a estreitar uma colaboração em trabalhos conjuntos ou próximos. No entanto, estamos priorizando as pessoas que tenham uma perspectiva imediata de trabalho. O Setor de Formação, portanto, está nos trazendo um reconhecimento e um respaldo que nos permitirá estabelece laços e articulações mais amplas no trabalho indigenista.

2. Acompanhamento de Projetos

João assinalou a retomada do Projeto Kawahib, através de viagens e permanências prolongadas na região, junto com Marta e depois com Paulo, acompanhando também uma viagem da equipe do CIMI de Auxiliadora. Quanto à viagem ao Projeto Katukina, embora não tenha conseguido chegar até as aldeias, foi possível realizar uma avaliação do trabalho da equipe. Depois, em Eirunepé, teve oportunidade de uma permanência mais longa, realizando um estudo sobre saúde e doença com a equipe. A reunião dos pajés infelizmente não chegou a acontecer enquanto lá estava. João ainda teve oportunidade de realizar uma viagem até Aripuanã, acompanhando o GERA num trabalho com os seringueiros do Guariba. A situação na região é triste e o último espaço da Amazônia matogrossense vem sendo devastado sem nenhum controle ou preocupação. Finalmente, cabe destacar que a Coordenação se fez presente em Lábrea, para avaliação do Estágio prático e formulação do Projeto Tapauá (outubro) e para avaliação do trabalho indigenista na região (dezembro).

3. Planejamento estratégico e articulações

Por diversos motivos e mais imediatamente pela necessidade de formular um novo programa, a Coordenação trabalhou no sentido de formular um Programa Trienal. A estratégia ali apontada é concentrar-se na calha sul do rio Amazonas, onde os interesses econômicos ainda não estão implantados, o extrativismo enfrenta problemas e há espaço para os índios redefinirem suas relações com a sociedade majoritária. Acentuando as características de uma prestação de serviços diretos, propõe ajudar as comunidades neste esforço, buscando aumentar o número de Projetos, com uma coerência e uma articulação maior. Dos atuais seis Projetos passariam a 12, dos quais dois apenas estariam fora desta região. Para esta estratégia, a OPAN necessita de recursos e um programa de formação, em particular a formação permanente, para a qual já dispõe de algumas indicações concretas.

João destacou a participação da Coordenação na fundação e organização do Formad - Forum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento, integrado por 36 entidades do Estado. O Formad vem acompanhando algumas questões importantes, como o Prodeagro, o Código de Meio Ambiente e o Programa Piloto.

4. Finanças

Ivo lembrou decisões de Assembléias anteriores que contribuíram no equacionamento das questões de recursos, tendo se alcançado resultados animadores, em especial na busca de recursos menores. Da avaliação se destaca a importância dos membros se capacitarem para formular seus programas de trabalho, a necessidade de ampliar o arco de aliados políticos e financeiros. Quanto a 1993, os Projetos em andamento tem perspectiva de terem os recursos necessários. Para o próximo ano, diversos Projetos terão que buscar novos financiamentos. Além destes, três outros, Educação em Mato Grosso, Tapauá e Roraima, têm perspectivas concretas de contarem com recursos num prazo relativamente curto.

PLANEJAMENTO DA COORDENAÇAO

Setor de Formação

1. Divulgação: "vestir a camisa"

- Produzir até maio (equipes) material básico para divulgação (vídeos, álbum de fotos, mapas das áreas indígenas, boletim (semestral) histórico do povo, situação atual, relato atualizado do trabalho, conjutura regional e detalhamento de algumas atividades). Equipes enviarão subsídios. A Coordenação editará e encaminhará. Avaliação dos resultados em 1994.

Acervo ISA

2. Até junho o Setor de Comunicação fará um dossiê sobre o trabalho da OPAN.

3. Aceitar como indicativo as propostas dos Relatórios do Estágio de 1992.

4. Chamar apenas os candidatos que preencham o perfil da OPAN.

5. Encaminhamento do Estágio prático:
- Aumentar o tempo de Estágio prático para 3 meses.
- As equipes mais estabilizadas atuem como formadoras, recebendo estagiários mesmo sem compromisso de ficar, enviando com antecedência de dois meses a programação do estágio prático.
- Avaliações e planejamentos mais constantes nas equipes.
- Maiores esclarecimentos para aqueles que estão chegando sobre a proposta do que é ser voluntário.
- As pessoas que vão apresentar os Projetos de Trabalho sistematizem melhor suas exposições.

Formação permanente

1. Dar continuidade à participação nos cursos de formação do GTME.

2. Equipes discutam e apoiem a participação em eventos que garantam a reciclagem dos membros.

3. Acertar os intercâmbios entre os Projetos. Enviar o relatório às demais equipes como compromisso. Ainda na Assembléia as equipes agendem datas nos seus planejamentos.

Acompanhamento de Projetos

1. Agendar visitas da Coordenação e/ou membros de equipes a todos os projetos, priorizando Katukina, Kawahib, Tapauá e Enawene-Nawe.

2. Incorporar o MAPP (planejamento estratégico), através das seguintes iniciativas:
a) indicar uma pessoa, de preferência da Coordenação para participar dos cursos da escola Sete de Outubro (Belo Horizonte) ou Cajamar (São Paulo);
b) realizar como experiência e como prática efetiva o planejamento estratégico situacional do Projeto Kawahib e da Coordenação, contando com assessoria metodológica.

3. As Comissões de Educação, Saúde e Economia contribuam com subsídios para maior informação acerca destes assuntos. No mesmo sentido, viabilizar a formação da Comissão de Saúde.

Articulação

1. Contatar ex-opanistas e pessoas e entidades afins para formação de grupos de apoio. Prazo maio de 1993. Coordenação encaminhará.

Finanças

1. Diversificar aliados políticos e financeiros, estabelecendo uma política de informação de mão-dupla, a partir das equipes.

2. Produzir e encaminhar para as equipes listagem das agências e entidades de apoio e contatos , identificando critérios de atuação. Prazo março/93, pela Coordenação Financeira.

3. As equipes façam uma avaliação e sugestões sobre o Plano de Contas. Encaminhar para a Coordenação Financeira até março de 1993.

REGIMENTO INTERNO

Divididos em grupos, foram lidos os capítulos da proposta de Regimento e sugeridas modificações. O plenário votou, capítulo a capítulo e artigo por artigo, com as respectivas emendas, acréscimos ou supressões.

ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO

De acordo com o Regimento aprovado, procedeu-se à eleição. Tendo se formado somente uma chapa, foram eleitos João Dal Poz para coordenação geral, Ivar Luiz Busatto para coordenação técnica e Ednelson Souza Pereira, para coordenação financeira, por 21 votos a favor e um contra.

ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Para o Conselho Fiscal se formaram duas chapas. Apurados os votos a chapa Paulo Roberto, Angela e Cleacir foi eleita com 18 votos, contra 4 para a outra chapa.

COMISSÕES TEMÁTICAS

Para as Comissões Temáticas de Economia e Saúde, foram indicados os seus integrantes: Cleacir, Sandra e Arilson para para a Comissão de Saúde; Rosa, Ivar e Paulo Roberto para para a Comissão de Economia.

Acervo ISA

ABERTURA DE PROJETOS

Proposta a abertura dos Projetos Tapauá, Roraima e Jutaí, a Assembléia se manifestou favorável à abertura do Projeto Tapauá, remetendo os demais para maiores estudos. Thelia solicitou registro de seu protesto por não ter havido defesa dos Projetos antes da votação.

REMANEJAMENTO DE PESSOAL

Após discussões e indicações em grupos e ampla discussão em plenário, os estagiários foram encaminhados da seguinte forma: Arilson para o Projeto Katukina; Paulo Humberto e João Luis para o Kawahib; Edemar para o Projeto Zuruaha; e Solange para o Projeto Tapauá. Para Neuza havia a proposta de Canamari, com apoio da equipe Kulina ou Katukina, sendo que ela não se sentiu em condições de assumir nenhum destes, colocando-se à disposição para Amambai ou Educação Mato Grosso.

OUTRAS PROPOSTAS

Conselho Fiscal

O Coord. Financeiro e o Contador da OPAN se reúnam dois dias antes da próxima Assembléia para examinar as contas e dar um parecer sobre o balanço financeiro.

Conselho Consultivo

Para a indicação dos seus 5 membros pela próxima Assembléia, foram escolhidos 10 nomes para serem consultados até lá.

PROXIMA ASSEMBLÉIA E CURSO DE ECONOMIA

Dias 22 a 31 de janeiro/94, 3 dias de curso e 5 dias de Assembléia. Local: Chapada, Casa de Retiros.

ANEXOS

Conjuntura da Amazônia - Egydio Schwade

A década de 70 é marcada pela política das grandes obras de penetração, como estradas e Zona Franca. Na época a reação dos políticos do Amazonas era diversa, eles estavam divididos. Mesmo os de direita posicionavam-se melhor que hoje, mesmo os do PT, sobre a questão indígena. Havia resistência ao projeto político que estava se implantando e que levou à internacionalização verificada hoje, cerca de 40% da região amazônica. Nos anos oitenta, novos interesses - mineralógicos e madeireiros - seguidos do Projeto Calha Norte. Como reagem os políticos? quais forças estariam aliadas?

Dois fatos concretos na questão indígena ilustram esta nova situação. Uma invasão de garimpeiros no Bico da Neblina estabeleceu uma confusão acercaárea indígena ou parque nacional e acabaram empurrando os garimpeiros sobre a área indígena. Na ocasião um Deputado do Pará se posicionou contra a invasão, ampardo na Constituição. Os deputados do Amazonas imediatamente se levantaram e destacaram os dois deputados do PT para procurar o CIMI, numa tentativa de envolver este órgão. A posião CIMI, porém, não foi levada em conta. Reservas minerais teriam que ser liberadas imediatamente, alegando desde os problemas sociais até as alternativas econômicas.

Na Calha Sul, os interesses madeireiros são mais fortes, onde políticos e até a igreja está envolvida. Opõem-se à exploração, CIMI, OPAN e FUNAI. No caso da exploração de madeira no Javari, novamente os políticos de esquerda tentaram intermediar o conflito, estando presentes (numa reunião) todos os interessados, melhor dito, os interesses escusos, e até índios, um deles também envolvido na venda de madeira. O problema era a FUNAI, mas imediatamente se fez uma encaminhamento a Brasília contra a FUNAI para abrir o Javari aos interesses madeireiros.

E o Amazonas hoje? Cadê as estradas que custaram tanto? Estradas marginais que levam ao exterior em pleno desenvolvimento - Rio Branco-Tóquio ou Boa Vista-Georgtown. Por outro lado, se tenta acirrar a rixa norte/centro sul, como se o Amazonas tivesse sido abandonado. Obras faraônicas, com dinheiro público, absurdos que humilham o Brasil, a exemplo de Tucuruí da qual 60 % da energia serve a uma firma japonesa, sem falar de Balbina.

Assim se constrói movimento separatista. O futuro candidato ao Governo estadual propõe encampar este movimento. Isolado do resto do país com total abertura para o exterior, tal é hoje o Amazonas. E vem aí o GTA, com milhões de dólares para a área ambiental a maior parte para o Amazonas. 15% serão geridos pelas entidades, mas o grosso 85% já estão aplicados, sob o controle dos inimigos do meio ambiente, como Belfort que já foi

Acervo ISA

do DNPM e hoje é Secretário de Meio Ambiente. Não deveríamos brigar pelos 15%, mas os 85% destinados contra os índios.

Sobre a questão das *articulações*, Egydio lembrou que quando a OPAN foi fundada, as articulações no primeiro mundo tinham características diversas das de hoje. Entretanto, o nosso relacionalmento não mudou. Ficou essencialmente um relacionamento financeiro ou de dependência financeira. A sociedade no primeiro mundo, sobretudo na Europa, começou a questionar esse relacionamento essencialmente financeiro e paternalista e iniciou novas formas de aglutinação de interesses: através da formação de grupos de apoio com interesses na área social (indígenas ou não) na área de comunicação, na área de mudança radical da estrutura da sociedadea, na área das Igrejas, meio ambiente, especificamente indigenistas, etc. A maioria delas dispostas a manter relacionamento direto com a situação de grupos conscientes e engajados do terceiro mundo, em vista de colaborar na transformação dessas situações. E fez a seguinte *proposta*:

- As equipes locais (dos projetos) da OPAN elaborem a situação de seu projeto: problemas, articulações locais, regionais, nacionais e suas perspectivas. Circule esses dados com entidades nacionais e internacionais, de preferência de interesses e possibilidades diversas, em vista da obtenção de um apoio mais amplo, nos diversos setores de nossa luta: financeiro, político, ideológico e estratégico. Desta forma, as nossas equipes se tornariam mais autônomas e contribuiriam tambmém no fortalecimento dos objetivos de uma luta que se trava hoje em nível internacional.

CIMI SUL - Sandra M. Schmidt

Está ligada ao CIMI Sul, onde há 14 anos existe um trabalho junto aos Guarani. Presta assessoria às aldeias com trabalho mais direto a duas delas, com a organização indígena, relacionando com a saúde, economia e educação. Apenas duas áreas não são demarcadas. Previsão de construção de barragem no rio Capivari que diminuirá a água em 80% da aldeia de Rio Branco. Pediu uma *moção de apoio* contra a construção desta barragem. (em anexo).

Exposição dos membros do GERA

GERA, um grupo de pesquisa da UFMT, criado por professores e alunos estuda o cerrado, pantanal e amazônia. Congrega pesquisadores que não tem vínculo com a Universidade, havendo também estagiários. Tem projetos individuais e coletivos, sendo os individuais em maior número. Projetos coletivos - avaliação do projeto de assentamento em Mato Grosso. Outro projeto é a agricultura paresi. Dos projetos coletivos tem surgido outros na área de saúde, colonização. Linhas temáticas - colonização, relação estado x sociedade civil, questões ligadas ao pantanal e cerrado. Mais recentemente frente indígena, apoio ao CIMI e a povos do Mato Grosso.

Com a OPAN desenvolve um trabalho em conjunto no Proj. Enawene-Nawe: coleta do solo, demonstração do plantio da castanheira. GERA estabelece forte relação com entidades no campo popular.

CIMI - Regional Mato Grosso - Sebastião Moreira

O CIMI MT trabalha com 10 povos onde há equipes. O trabalho do CIMI tem a proposta de rediscutir o trabalho das missões, com prioridade para educação, saúde e economia.

GTME - Rubens

O GTME se constituiu com o objetivo de avançar a discussão, nas igrejas, sobre a questão indígena, em especial o movimento indígena. É integrado pelas igrejas evangélicas históricas (presbiteriana, metodista, luterana, episcopal e batista). Mantém uma programação de cursos sistematizados direcionados para o trabalho direto e cursos de iniciação para um público interessado de jovens nas respectivas igrejas. O GTME não desenvolve projetos diretamente, com exceção de Mequéns, estimulando as igrejas para assumirem estes trabalhos. Finalmente, é importante ressaltar a importância da colaboração entre OPAN e GTME no campo da formação.

Operação Anchieta - opan

RELATORIO ANUAL DAS ATIVIDADES

DA COORDENAÇAO NACIONAL

- 1 9 9 2 -

Acervo ISA

RELATORIO ANUAL DAS ATIVIDADES

DA COORDENAÇAO NACIONAL DA OPAN

1 9 9 2

I. INTRODUÇAO

Neste relatório elencamos as atividades desenvolvidas pela Coordenação Nacional da OPAN - Operação Anchieta no decorrer de 1992, destacando os serviços na sede, o Curso de Formação, o acompanhamento aos Projetos e, por fim, uma avaliação e as perspectivas de atuação.

A Coordenação esteve composta por João Dal Poz, coordenador geral, Ivar Luiz V. Busatto, coordenador técnico, e Ivo Schroeder, coordenador financeiro. Thélia Pinheiro colaborou no Setor de Formação, Uirá R. Schroeder, na organização da Biblioteca, Márcia de Campos, na secretaria e recepção, Benedita Moreira, auxiliar para todos os serviços, e Adilson Akerley, nos serviços de contabilidade.

Agradecemos a contribuição indispensável de Misereor, Desenvolvimento e Paz, Wekef, Katholische Männerbewegung, Katholische Jungschar, Nouvelle Planete, Sb-Suben, Oxfam, Cese, Manos Unidas e Iwgia, que tornaram possível a execução das atividades programadas pela Coordenação e pelas Equipes. Nossa gratidão também, embora sem nomeá-las, às muitas pessoas e entidades que apoiaram e colaboraram das mais variadas maneiras para o sucesso dos objetivos e trabalhos da OPAN.

II. ASSEMBLÉIA GERAL

A Assembléia Geral realizou-se em Cuiabá, na Escola Paul Harris, nos dias 27 a 30 de janeiro, com a participação da maioria dos membros e dos estagiários. Como convidados estavam presentes Josemar Pereira, Jônia Fank, Almir Eggest, Rubens Seibel e Jaider Batista.

Inicialmente procedeu-se a um breve relato dos trabalhos dos Projetos, apontando as principais atividades desenvolvidas e os impasses enfrentados. A Coordenação também apresentou um relatório sobre o acompanhamento aos Projetos de Trabalho, a Administração e o Curso de Formação, e completou as informações sobre os Projetos em fase de estudos. Em seguida, a Assembléia aprofundou a discussão sobre educação, saúde e terra/economia e formulou as propostas que foram aprovadas.

Quanto à educação, decidiu-se investir na qualificação dos membros, na participação nos debates sobre educação indígena, acompanhar o movimento dos professores indígenas e, no âmbito da OPAN, formar uma Comissão de Educação. Apontou-se ainda a necessidade de buscar assessoria com experiência nos casos de grupos que vão iniciar um processo de educação.

Quanto à saúde cabe destacar os programas de educação para a saúde com as comunidades, a capacitação para o combate ao cólera, a realização de censo demográfico e fichários de saúde e a articulação com os órgãos de saúde locais para prevenção e atendimento rotineiro aos índios.

Quanto à terra, apoiar as demarcações feitas pelos índios, incentivar e defender a participação dos índios em todo o processo demarcatório e elaborar material para esclarecimento da população regional e órgãos públicos.

Sobre economia, foram levantados indicativos e considerações para ajudar a refletir as iniciativas neste campo. A falência do extrativismo afetou diretamente as populações da Amazônia e obriga à busca de novas alternativas econômicas. Priorizar o equilíbrio alimentar, incentivando a ampliação de cultivos para o consumo; investir em sementes e mudas de espécies da região, ampliando as possibilidades alimentares; avaliar as iniciativas e experiências no campo econômico para conferir a sua viabilidade.

Quanto à Formação, foram aprovadas propostas sobre *divulgação* (produção de material, relato descritivo das equipes sobre o seu dia-a-dia e divulgação nos meios populares, sindicais e centros acadêmicos), sobre *seleção* (maior rigor, adequar número de candidatos ao número de vagas para estágio prático) e sobre as ÉGtrês fases do Curso, onde foram propostos ajustes em particular para estágio prático, acentuando a importância do acompanhamento e da avaliação pelas respectivas equipes.

Quanto ao financiamento do trabalho, constatadas as dificuldades neste campo, indicou-se a necessidade de agregar recursos menores, implementar uma política de divulgação e informação junto às agências e pessoas, buscar recursos locais e explorar as vias oficiais. Para acompanhamento pelo Conselho Fiscal e pela Coordenação Financeira da aplicação dos recursos pelas equipes decidiu-se elaborar uma ficha (planilha) mensal para prestação de contas.

Finalmente, foram encaminhadas outras propostas de planejamento e remanejamento, com destaque para busca de recursos e recomposição das equipes nos Projetos Kawahib, Canamari e Pauini; discussão sobre as frentes Tapauá (Paumari), Roraima e Jutai (Kokama e Ticuna); e implementação dos Projetos Aripuanã e Educação Indígena em Mato Grosso.

III. SEDE E ADMINISTRAÇÃO

A Sede da OPAN em Cuiabá é local de trabalho da Coordenação e ponto de apoio e referência para todos os trabalhos da entidade. Nos últimos anos a Coordenação vem equipando melhor este espaço, com infra-estrutura mínima, organização dos arquivos e da biblioteca, bem como garantindo local para acomodação dos membros em trânsito. Diversas tentativas de busca de recursos para ampliação e melhor adequação deste espaço físico, bem como a informatização dos serviços oferecidos, não tiveram êxito até o momento. Os recursos disponíveis para a Coordenação, infelizmente, não permitem dispor de assessorias mais qualificadas, em particular nos setores de divulgação, arquivos e de uma secretaria-executiva. Este fato continua sobrecarregando a equipe de Coordenação, obrigada a desdobrar seus esforços e planejar rigorosamente o seu tempo, para atender a todas as demandas.

Além do Setor de Formação e do Acompanhamento aos Projetos de Trabalho, que serão descritos mais adiante, a Coordenação presta apoio importante às equipes na formulação de seus programas e pedidos de recursos para os trabalhos e prestações de contas. Assim, durante este ano a Coordenação Financeira tomou iniciativas ou apoiou os seguintes projetos: Amambai para um veículo (MIVA - Suiça); Enawene-Nawe, recursos para um microscópio (Manos Unidas - Espanha), recursos para a auto-demarcação (Nouvelle Planete e outras - Suíça) e programa de pesquisa de alternativas econômicas (FNMA); Kulina, para alternativas econômicas e programa de saúde, iniciando ainda negociações com o BMZ (Ministério do Exterior) através da Brasilien Initiative Freiburg (BMZ e BIF - Alemanha); Zuruaha, pedido de um barco (Desenvolvimento e Paz - Canadá); Katukina, pedido de um barco (Consulado da Alemanha - S.Paulo); Tapauá, para realização de estágio prático (Sb-Suben - Austria), e formulação de um programa trienal (Misereor - Alemanha) junto a com CIMI Norte 1, com a Pastoral indigenista de Lábrea e Equipe Zuruaha; Kawahib, reformulação do programa e pedido de recursos para uma fase de transição (OXFAM - Recife); Programa de Educação Bilíngue apresentado ao PNUD - Brasília, contemplando os projetos Amambai, Kulina, Katukina, Canamari e Educação Indígena em Mato Grosso.

Além destas iniciativas e apoios localizados, a Coordenação empenhou-se na formulação de um programa trienal para a entidade, fazendo uma análise ampla da conjuntura e da questão indígena, na região de intervenção da OPAN e formulando diretrizes para a atuação, de maneira a articular ações e forças capazes de um avanço qualitativo para a organização e maior autonomia dos povos indígenas. Neste programa reafirmam-se as linhas de atuação da OPAN: trabalho direto com as populações alvo, com serviços e assessoria, buscando sempre articular-se com forças locais e, metodologicamente, partindo da participação e organização das comunidades locais.

A Coordenação acompanhou o andamento dos vários programas e a tramitação dos pedidos de recursos, e igualmente recebeu visitas de representantes de entidades e agências. Com Nico Baker, ligado a NOVIB, discutiu a possibilidade de acompanhamento dos projetos que ali tramitam. Com José Karajá (OXFAM), em junho, para avaliação e perspectivas da retomada do Projeto Kawahib e continuação do Projeto Kulina. Com Gilio Brunelli, consultor de Desenvolvimento e Paz, reunião em julho para uma avaliação do movimento indígena, da conjuntura amazônica e das perspectivas de intervenção da OPAN. Apoio a João Priller (ex-voluntário da OED) e a um grupo de estudantes austríacos (9 a 12 de julho), para uma visita à aldeia da Curva dos Rikbaktsa. Reunião com Luís Fernandes em maio para discutir apoio à auto-demarcação das terras dos Enawene-Nawe.

A Coordenação ainda redigiu uma proposta de novos Estatutos e Regimento Interno, que remeteu às equipes para discussão.

Cabe também destacar que a OPAN ofereceu apoio logístico de sua sede (xerox, telefone, espaço para reuniões e conta bancária) ao FORMAD, em particular para a realização do Seminário "Prodeagro - Desenvolvimento em Discussão", administrando os recursos e fazendo a prestação de contas para a agência financiadora.

Finalmente, por decisão da última Assembléia, a Coordenação alienou uma casa de propriedade da OPAN em Porto Alegre, constituindo um procurador e acompanhando o processo de sua venda. Metade destes recursos foram alocados no Fundo de Desligamento e Saúde dos voluntários.

IV. SETOR DE FORMAÇÃO

As atividades do Setor de Formação tiveram como principal referência neste ano as propostas feitas no seminário realizado pela Coordenação da OPAN e um grupo de assessores, em novembro de 1991, com reflexões e adendos da Assembléia Geral de janeiro/92. Dentre os pontos levantados no seminário, mereceram atenção os seguintes: continuar a aperfeiçoar a formação dos nossos quadros, ampliar a divulgação, ter critérios claros de seleção, diminuir o tempo de estágio prático com melhor definição do programa e acompanhamento pelas equipes de área e favorecer, através da formação oferecida pela OPAN, o fortalecimento das alianças com entidades afins.

Para o Curso de Formação, de um conjunto de mais de 70 candidatos, foram selecionados, através de dois encontros, correspondências e contatos pessoais, um total de 8 pessoas. Outros dois candidatos foram apresentados pelo GTME e um veio da Missão Anchieta, completando um grupo de 11 pessoas.

Quanto à *fase teórica*, foi mantido o esquema que vem sendo empregada há anos, com a inclusão de uma semana a mais de Antropologia e de uma semana de Dinâmica de Grupo. Com relação aos conteúdos de cada matéria, foram incorporadas sugestões que haviam sido solicitadas a 34 pessoas do conjunto de assessores que já prestaram ou prestam assessoria em várias áreas à OPAN. Com início no dia 25 de maio, esta 1a. fase cumpriu o seguinte programa, com os respectivos assessores:

25 a 30 de maio - apresentação da OPAN e entidades do meio popular de Cuibá;
01 a 12 de junho - introdução à Antropologia, com Joana Fernandes (UFMT, Cuiabá) e Virgínia Valadão (CTI/SP);
15 a 19 de junho - História da ocupação da Amazônia e conjuntura política atual, com Egydio Schwade (Marewa e CIMI, Manaus/AM);
22 a 26 de junho - Dinâmica de Grupo, com André Barreto (Unicamp, Campinas/SP);
29 de junho a 03 de julho - Indigenismo e Política Indigenista, com Jurandir Leite (PETI/Museu Nacional, Rio de Janeiro);
06 a 10 de julho - Linguística, com Darci Secchi (UFMT, Cuiabá);
13 a 21 de julho - Educação Indígena, com Arlindo G. Leite (GTME e mestrando da UFMT, Cuiabá);
22 a 24 de julho - Economia Indígena, com Ivar L. Busatto (OPAN, Cuiabá);
27 a 29 de julho - Leitura do material dos Projetos de Trabalho (Coordenação da OPAN);
30 de julho a 02 de agosto - Treinamento de Mato, com Cláudio Quoos Conte (Projeto Enawene-Nawe);
03 a 07 de agosto - Saúde, com Dr. Sérgio e Fábio (FUNAI); Aquiles (estagiário); enfermeira Graça (FUNAI) e David (F.N.S.); Zilda (IPESP - homeopatia); Marcos (NORMAT - animais peçonhentos). Todos assessores de Cuiabá.
10 a 12 de agosto - Legislação, com Paulo Guimarães (CIMI, Brasília);
13 e 14 de agosto - Avaliação final e confecção de relatório.

De acordo com a última Assembléia, são objetivos do *Estágio prático*: conhecer e participar de um Projeto de Trabalho; conhecer o povo indígena; aprender a trabalhar em equipe; adaptar-se na realidade local e indígena.

A mesma Assembléia havia indicado também os locais de estágio e assim, atendendo a preferência pessoal e necessidades de cada Projeto, os estagiários ficaram assim distribuídos: Floriano Junior no Projeto Enawene-Nawe; Aquiles Gusson e João Luiz Pena, no futuro Projeto Tapauá; Fabrício Pimenta, no Projeto Kawahib; Edemar Treuherz, Solange Pereira e Marcos Wesley no Projeto Kulina; Neusa Carneiro e Silas Moraes no Projeto Canamari; e Arilson Silva no Projeto Katukina. A seguir, um sucinto relato dos estágios práticos.

Floriano Junior permaneceu alguns dias entre os Myky e depois acompanhou a abertura de picadas no local da damarcação que os Enawene-Nawe estavam fazendo. Quando surgiu uma oportunidade, deslocou-se com a equipe até a aldeia dos Enawene-Nawe, onde permaneceu 27 dias. Sua habilidade com artesanato em couro e sua disposição pessoal e relacionamento fácil permitiram participar intensamente das atividades em curso naquela época. Necessita preparar-se melhor para dominar a infraestrutura, em particular dirigir carro, pilotar barco e noções de mecânica de motores de popa.

Aquiles e João Luiz foram destinados para Lábrea e com apoio de Jônia e Edinéia, da equipe Zuruaha, realizaram uma viagem de levantamento da situação dos indios Paumari, Banawa-Yafi e Deni, nos rios Tapauá, Piranhas e Cuniuã. O levantamento de dados sobre população, condições de saúde, situação da terra e dos recursos naturais visava subsidiar a formulação de um programa de trabalho e projeto para uma equipe indigenista na região. Ao final da viagem, reunidos em Lábrea, a Equipe de Pastoral Indigenista, os estagiários e representante da Coordenação procederam a uma avaliação e fizeram um esboço do programa.

Fabrício Pimenta, acompanhado de Paulo Humberto, teve oportunidade de conhecer e levantar dados sobre a região do médio rio Madeira e sobre os povos indígenas. Durante 15 dias estiveram na aldeia Varadorzinho, no rio Traíra, do povo Parintintin, participando das atividades, coletando dados sobre seus costumes, organização política e social e a economia. Numericamente reduzida, a sociedade Parintintin enfrenta impasses de chefia e de como operar regras de parentesco, e é dependente de produtos industrializados. Fabrício passou períodos mais curtos entre os Parintintin do Lago das Pupunhas e do Uruapiara. Visitou ainda os Torá e Piraha do rio Maici, acompanhado da equipe do CIMI de Auxiliadora. Ao final, visitou os Tenharim do Marmelos que, apesar de conservar distância maior da sociedade nacional e apresentar grande potencial de mobilização, manifestam grande dependência do posto da FUNAI.

Arilson realizou seu estágio prático junto à equipe do Projeto Katukina, com base na cidade de Jutai/AM. Duas tentativas frustradas de chegar até a região dos Katukina, no rio Biá, obrigaram a uma longa e desgastante permanência na cidade. Finalmente, a partir do dia 24 de setembro, foi possível completar a viagem e visitar quatro das cinco aldeias. Anotou dados sobre localização, descrição das aldeias, observou situação de saúde, onde malária, verminose e pneumonia são os casos mais frequentes. Quanto à economia, encontrou fartura, com alimentação baseada na pesca abundante e na mandioca, donde tiram a farinha que trocam no mercado regional. Teve oportunidade de conhecer o trabalho da equipe.

Os demais estagiários foram até o Médio Juruá, região do povo Kulina e Kanamari. Ali Marcos acompanhou Walmir da IECLB,

nas áreas Kulina do Acuraua e Cacau, no rio Envira; Silas e Neusa priorizaram as aldeias Kanamari, acompanhados de Cláudio Conte; Solange e Edemar acompanharam o trabalho de Rosa e Angela. Num primeiro momento, no entanto, optaram por uma programação conjunta. Assim, os quatro estagiários acompanhados de Angela e Cláudio foram até a aldeia Kulina Estirão, no rio Eiru, para um curso de Saúde de uma semana. Em seguida, acompanhados por Rosa, todos os estagiários foram até a aldeia Kanamari de Itamaracá, no rio Itucumã. Somente então, se dividiram em dois grupos. Entre os Kulina, participaram de um Curso sobre Topografia na Aldeia Degredo e o outro grupo permaneceu com os Kanamari no igarapé Três Bocas. Os trabalhos entre os Kulina se encontram melhor estruturados, com cursos de saúde e de educação e com prioridade para a auto-demarcação da Area Kulina do Médio Juruá. Os estagiários acompanharam estas atividades da Equipe, fato que possibilitou conhecer melhor o trabalho, mas não permitiu permanências mais longas para convivência nas aldeias. Entre os Kanamari a expectativa maior é pela estruturação de um processo de educação formal. Ali a equipe Kulina, vez ou outra, mantém presença e algumas iniciativas. Neusa e Silas puderam fazer uma avaliação das iniciativas no campo da educação pelas equipes anteriores.

A *3a. fase* do Curso de Formação realizou-se em Cuiabá entre 20 de outubro e 8 de dezembro; com a desistência de Aquiles, a incorporação de Paulo Humberto e sem ter retornado Aloir, o grupo contava então com 10 pessoas. O programa foi alterado, com ampliação do período de Antropologia e acréscimo de uma discussão sobre elaboração de projetos e relatórios e de um seminário sobre organização indígena. O programa desta fase, com os respectivos assessores foi o seguinte:

22 a 23 de outubro - reunião do grupo com a Coordenação, para primeiro relato e avaliação do estágio prático;
26 de outubro a 6 de novembro - Antropologia, com Joana Fernandes (UFMT) e João Dal Poz (Coordenador Geral da OPAN);
09 a 13 de novembro - Educação Indígena, com Arlindo Leite;
16 a 20 de novembro - Linguística, com Darci Secchi;
23 a 27 de novembro - Dinâmica de Grupo com André Barreto;
30 de novembro a 01 de dezembro - Confecção do projetos e relatórios, com Ivo Schroeder (Coordenador Financeiro da OPAN);
02 a 04 de dezembro - Seminário sobre Organização Indígena, com a participação de Antenor Karitiana e de Vitor Aruape e de Márcio Silva (UNICAMP);
07 e 08 de dezembro - Avaliação e relatório final.

Quanto ao Curso de Formação deste ano, cabe destacar que o programa de todas as matérias foi enriquecido com diversas sugestões. A ampliação da Antropologia para 2 semanas, tanto na 1a. quanto na 3a. fase, mostrou-se acertada.

Na 1a. fase, a apresentação dos Projetos de Trabalho pelas respectivas equipes ou pela Coordenação não logrou clarear

objetivos e estratégias de alguns Projetos, sendo necessário sistematizar melhor suas exposições.

Os estágios práticos foram programados com antecedência entre a Coordenação e as Equipes e transcorreram de forma positiva. A diminuição do tempo para dois meses, contudo, se mostrou insuficiente para permanência em área e conhecimento dos trabalhos das equipes, e em caso de imprevistos acaba frustrando o alcance dos objetivos do estágio prático. Permanece a questão da avaliação dos estágios práticos pelas respectivas equipes locais, que têm dificuldade de abordar situações mais conflitivas.

A articulação com o GTME e COMIN, para somar esforços na formação de indigenistas, abriu vagas para a participação de membros de Igrejas Evangélicas no Curso da OPAN. Esta parceria, que deverá ser estreitada, permitirá também trabalhos melhor articulados junto aos povos indígenas. Durante o Curso faltou, porém, um acompanhamento mais efetivo por parte destas entidades aos estagiários, bem como maior participação na programação dos estágios práticos.

Quanto aos estagiários, Aquiles, após o estágio prático, havia aceitado um convite da UNI - Acre para participar de um projeto de saúde; Fabrício Pimenta concluíu a 3a. fase, mas a avaliação indicava não se adaptar ao tipo de trabalho na OPAN. Sendo dois da Igreja Metodista, foram apresentados, portanto, sete para aprovação da Assembléia e ingresso na OPAN.

Finalmente cabe destacar que durante o 2o. semestre a Coordenação Técnica tomou várias iniciativas para divulgação da OPAN e busca de novos quadros. Em agosto, inseriu uma notícia sobre a OPAN, o Estágio e a seleção de novos em diversos meios de comunicação alternativos. Enviou também material informativo para todos os Centros Acadêmicos de Agronomia, Enfermagem, Pedagogia e Direito. Manteve ainda contato pessoal com um grupo de estudantes de UNICAMP, junto com André Barreto; com o Projeto Mbya-Guarani de Porto Alegre; com o grupo Marçal Tupã-I de São Leopoldo/RS; e participou de uma reunião do COMIN para expor o programa de formação da OPAN.

V. ACOMPANHAMENTO AOS PROJETOS DE TRABALHO

Durante este período a Coordenação priorizou, como um dos pilares de sua atuação, o esforço em acompanhar, de todas as formas possíveis, o desenvolvimento do trabalho das equipes. Participou assim da formulação, execução e avaliação dos programas e empenhou-se no apoio à busca de recursos para os mesmos.

O *Projeto Amambai* priorizou durante este ano uma maior capacitação dos professores, através de cursos ministrados pela equipe por assessores. Dois professores, acompanhados de Sandra Amorim, participaram de um Curso para professores de Mato

Grosso, organizado pela SEC no final de julho. Antonia D. Alves e Josemar Pereira estiveram em Cuiabá, no mês de junho, quando discutiram com a Coordenação dificuldades enfrentadas na equipe e as perspectivas do trabalho diante da possbilidade de mudanças na conjuntura política local. Com efeito, as mudanças na política local, com a eleição de novo Prefeito municipal, exigiram a rápida consolidação da Escola Guarani e ampla discussão com as comunidades para garantir a continuidade do trabalho dos professores guarani.

O *Projeto Enawene-Nawe*, devido sua proximidade com Cuiabá, conta com acompanhamento maior da Coordenação. Neste ano mereceu destaque a retomada sistemática da auto-demarcação, com a contratação de uma equipe de topografia, através de recursos adicionais, e a conclusão da divisa norte da área, onde as ameaças de invasão eram mais constantes. Quanto à economia, foi assinado um convênio com a EMPA para produção de mudas de castanha. Em conjunto com o GERA/UFMT, foi apresentado ao Fundo Nacional de Meio Ambiente um projeto para pesquisar as potencialidades e o manejo de recursos naturais e sua interação com a organização social do grupo. Na metade do ano, Cláudio e Ivo foram a Brasnorte, local de apoio da equipe, para concluir a avaliação do desempenho de Pedro Correa que então pediu seu desligamento da OPAN. A Coordenação ainda participou, junto com a equipe, das articulações com a Fundação Nacional de Saúde para a criação e implementação dos Distritos Sanitários Indígenas, através dos quais o trabalho de saúde com os Enawene-Nawe será beneficiado a partir de 1993.

Para o acompanhamento do *Projeto Katukina* a Coordenação vem encontrando algumas dificuldades. Neste ano, em particular, o Coordenador Geral passou duas semanas na região e, devido a problemas no barco e a um pequeno acidente, não conseguiu chegar até as aldeias, como estava planejado. Contudo, foi possível conhecer melhor a região e avaliar o trabalho da equipe. A Coordenação ainda apoiou um curso de leitura de lâmina de malária que um membro da equipe fez na Fundação Nacional de Saúde, em Cuiabá no mês de fevereiro e encaminhou um pedido de recursos para aquisição de um novo barco.

Os *Projetos Kulina e Canamari* mereceram diversas intervenções da Coordenação durante este ano. Um programa de trabalho e pedido de recursos para o Projeto Canamari, que está sem equipe, foi entregue a Walter Sass que o apresentou a Pão Para o Mundo, sem êxito contudo. A Coordenação ainda viabilizou com apoio de Cláudio Q. Conte, um Estágio prático de duas pessoas entre os Kanamari para uma avaliação e levantamento de perspectivas para retomada daquele Projeto. Durante a 3a. fase do Estágio, a Coordenação prestou apoio aos estagiários da Igreja Metodista, na formulação de um programa de trabalho entre os Kanamari e que deverá se articular com a equipe Kulina. Cabe ressaltar que a Equipe Kulina já mantém algumas ações junto aos Kanamari, em especial cursos e atendimento no campo da saúde e reuniões de lideranças em conjunto com os Kulina. O Coordenador Geral esteve em Eirunepé em setembro para avaliação e

planejamento dos trabalhos com o povo Kulina, realizando também estudos com a equipe sobre aspectos da cultura deste povo (doenças, xamanismo etc). A Coordenação ainda encaminhou para Eirunepé o agrônomo Fermin Miranda que acompanhou os trabalhos da equipe e iniciou estudos sobre alternativas e potencialidades econômicas, formulando depois um programa para um prazo maior.

Quanto ao futuro *Projeto Tapauá*, houve um indicativo da Assembléia Geral para dar início a um levantamento. Em contato com a Pastoral Indigenista de Lábrea, formulou-se uma proposta de estágio prático, com acompanhamento da equipe Zuruaha. A pastoral indigenista colocou à disposição um barco e a OPAN buscou recursos junto a Sb-Suben para viabilizar este estágio. Nos dias 12 a 20 de outubro, a Coordenação esteve em Lábrea para avaliar o estágio e formular um esboço de programa para atender os povos Paumari, Banawa-Yafi e Deni da região do rio Tapauá. A formulação definitiva e as articulações com a Prelazia e CIMI Norte 1 para a implementação deste Projeto aconteceram nos dias 8 e 9 de dezembro numa reunião entre todas as entidades.

O *Projeto Kawahib*, após o desligamento da equipe anterior, foi retomado por iniciativa da Coordenação, contando com apoio de Marta Torrezan. Reformulamos o programa e tivemos recursos de OXFAM para uma fase de transição, tendo em vista que esta agência decidira não renovar o financiamento deste Projeto. O Coordenador Financeiro, o Coordenador Geral e Thélia Pinheiro (Setor de Formação) se revesaram no acompanhamento de Marta durante o 1o. semestre. Em julho, Paulo Humberto (do grupo do Curso de Formação/81) aceitou a proposta de assumir este trabalho, continuando os contatos na região, em especial com as diversas comunidades indígenas. Posteriormente, acompanhou o estágio prático e finalmente ele próprio participou da 3a. fase do Curso/82. Ao final do ano, logramos formular um programa de trabalho, a partir do conhecimento acumulado e das discussões com as comunidades durante este ano.

O *Projeto Zuruaha* que havia merecido uma atenção maior em 1991, não teve neste ano participação mais direta da Coordenação. Em maio, a Coordenação fez uma tentativa de recursos para um barco novo junto a Desenvolvimento e Paz, mas sem êxito, e em dezembro os Coordenadores Geral e Financeiro participaram, em Lábrea, da avaliação dos trabalhos na região.

Os *Projetos Educação em Mato Grosso e Aripuanã*, ainda não implementados, tiveram atenção da Coordenação. Quanto ao primeiro, além de um contato com os Paresi e Nambiquara a serem beneficiados, formulamos um programa e pedido de recursos para Novib, mas sem êxito. Finalmente Misereor manifestou interesse neste trabalho e demos início às negociações com esta agência. Quanto a Aripuanã, o Coordenador Geral esteve na região, acompanhando uma equipe do GERA, mantendo contato com índios Cinta-Larga e com seringueiros do rio Guariba. Na oportunidade realizou também pequenos reparos numa casa que a OPAN possui na cidade de Aripuanã e transferiu a escritura para o nome da entidade.

VI. OUTRAS INICIATIVAS DA COORDENAÇÃO

Assinalamos nos tópicos abaixo as principais iniciativas e atividades externas à OPAN tomadas pela Coordenação neste período.

1. Promoção do Seminário sobre Conjuntura Nacional e o novo Estatuto do Indio, em Cuiabá, nos dias 25 e 26 de janeiro, com assessoria de Paulo Guimarães, assessor jurídido do CIMI.

2. Participação no Conselho Pleno e nas Juntas de Julgamento do CONSEMA, como entidade indigenista, onde apresentou propostas para o Código Estadual de Meio Ambiente e outras para a melhor preservação das áreas indígenas no Estado.

3. Participação no Forum Nacional de ONGs e no evento da ECO/92, no Rio de Janeiro em junho.

4. Colaboração e apoio à articulação do Forum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento - FORMAD, participando de sua coordenação e, quando possível, colocando a sede à disposição do mesmo. Com 36 entidades filiadas, tomou iniciativas na área de meio ambiente, priorizando o acompanhamento à tramitação do Código Ambiental na Assembléia Legislativa e a implantação do Prodeagro. Como evento de maior significação, o FORMAD promoveu o Seminário: "Prodeagro - meio ambiente em discussão" em outubro, em conjunto com a UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso.

5. Participação no curso para professores indígenas promovido pelo CIMI, dias 3 a 10 de maio, na aldeia Tapirapé; e viabilizou a participação de professores Kaiowá e de um membro da equipe do Projeto Amambai em curso idêntico, promovido pela SEC (Cuiabá - MT).

6. Participação no 1o. Encontro Macro-Regional de Saúde Indígena - Região Oeste, promovido pela Fundação Nacional de Saúde, em Fontanilhas (MT), nos dias 28 a 30 de setembro, para discussão e implementação dos Distritos Especiais de Saúde Indígena.

7. Participação no Seminário sobre Indios Isolados, promovido pela Ecotrópica e AWARU, de 8 a 11 de julho (Cuiabá - MT).

8. Apoio e assessoria jurídica para acompanhamento do caso Yamner Surui, cujo processo está em fase final, podendo ir a julgamento. Da mesma forma, acompanhamento do Inquérito sobre o assassinato de Vicente Canas, oferecendo informações e tentando agilizar as investigações. Estes dois casos foram assumidos pela Anistia Internacional, a quem temos oferecido informações sobre os desdobramentos dos processos.

9. Filiação na Associação Brasileira de ONGs - ABONG que está em fase de estruturação e que vem desenvolvendo uma discussão sobre o caráter e perfil de intervenção das ONGs, buscando o seu reconhecimento social.

10. Negociação com Proace/UFMT para edição da Cartilha de Saúde Paresi.

11. Participação nas iniciativas do Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade.

12. Apoio, junto com outras entidades, ao lançamento no Estado de Mato Grosso da *Campanha pela Demarcação das Terras Indígenas na Amazônia*, iniciativa da COIAB e do Forum Permanente da Amazônia.

13. Realização de culto ecumênico, por ocasião da Semana do Indío, reunindo entidades e Igrejas, e outras iniciativas em torno do movimento pela ética na política.

VII. AVALIAÇAO E PERSPECTIVAS

Na avaliação deste período ressaltamos, sobretudo, uma maior unidade e consistência dos diversos trabalhos, uma orientação política mais precisa e maior credibilidade acumulada pela OPAN. Em parte, estes resultados positivos foram possibilitados pelo conjunto de diretrizes, propostas e iniciativas adotadas pela Coordenação nos últimos anos. Da mesma maneira, percebemos mais claramente o perfil indigenista assumido pela OPAN, que se expressa numa articulação entre a formação de novos quadros, os serviços prestados diretamente às comunidades indígenas e a participação abalizada em certas discussões concernentes à política indigenista.

Em particular, o Setor de Formação estruturou-se melhor, aplicando critérios mais rígidos na seleção de candidatos e nas fases do Curso de Formação. Com objetivos e programa melhor definidos, um grupo mais numeroso de estagiários teve rendimento fovorável em 1992, abrindo perspectivas reais de ampliação dos quadros da OPAN. A parceria com outras entidades para formação e reciclagem contribuiu positivamente para alargar as articulações e o apoio aos trabalhos da entidade.

O acompanhamento sistemático aos Projetos de Trabalho tem possibilitado à Coordenação identificar os impasses enfrentados pelas Equipes e contribuir assim na programação das iniciativas de cada uma delas. Ao mesmo tempo, esta proximidade dos trabalhos das Equipes levou a uma avaliação mais rigorosa do desempenho dos voluntários, verificando-se a necessidade de melhor qualificação e valorização dos nossos quadros através de um programa de formação permanente e uma política de recursos humanos melhor definida.

Quanto aos recursos financeiros, foi posssível identificar impasses e equacionar uma política mais agressiva de captação, mas ainda não conseguimos transpor algumas limitações e angariar maior apoio externo. Foram animadores os resultados da resolução adotada pela Assembléia de buscar, ao máximo, agregar recursos disponíveis localmente e elaborar programas mais objetivos e de valores reduzidos. Com isso, vários Projetos melhoraram sua infraestrutura e seu desempenho, através de aportes para iniciativas mais localizadas. Por sua vez, a Coordenação procurou formular e consolidar um orçamento global para a entidade, através de um programa trienal que assegurasse maior visibilidade e transparência para as atividades da OPAN. Faz-se necessário, contudo, um melhor planejamento das próprias as Equipes, descentralizando as responsabilidades de captação e de gestão dos recursos financeiros.

Nos trabalhos da equipe de Coordenação permaneceram alguns problemas, principalmente a dificuldade de estabelecer um planejamento e uma rotina para administrar o espaço físico e aproveitar a contribuição de cada uma das pessoas que trabalham na sede. Como não conseguimos captar os recursos necessários para ampliar e dotar a sede dos equipamentos para informatização dos serviços, a equipe de Coordenação esteve sobrecarregada excessivamente com tarefas e urgências, transtornando a implementação das prioridades e relegando alguns assuntos que mereceriam maior atenção.

Finalmente, cabe destacar as perspectivas positivas de reforçar nossa atuação relativamente às alternativas econômicas para as comunidades indígenas e incorporar, expressamente, as questões ambientais e a defesa dos direitos humanos no campo de preocupações da OPAN, ampliando assim o espectro de nossa ação e de nossas alianças.

Coordenação Nacional da OPAN

Cuiabá - MT, abril de 1993